Numero 590 Segunda-feira, 7 de Janeiro de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

ELEIÇÃO DA COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Procedeu-se hoje com os quarenta maiores contribuintes á eleição da commissão do recenseamento eleitoral.

O nosso partido venceu a maioria e minoria, ficando a commissão composta dos seguintes cavalheiros:

Effectivos

Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.
Antonio Soares Pinto.
Manoel Martins d'Oliveira Vaz.
Francisco Peixoto Pinto Ferreira.
Nicolau José Rodrigues Braga.
José Maria Gomes Pinto.
Manoel da Silva Bonifacio.

Substitutos

Custodio José da Silva.
Delfim José de Sousa Lamy.
Manuel Bernardino d'Oliveira Gomes.
Manoel d'Oliveira Salvador.
Manuel d'Oliveira Folha.
Manuel Nunes Lopes.
Antonio da Cunha Farraia.

*

Este resultado era já antes muito conhecido porque a influencia politica de que o nosso partido dispõe no concelho nem esperanças dá aos aralistas para luctar comnosco em qualquer eleição.

Contudo os nossos adversarios ainda pensaram em vir à eleição para disputar a minoria. O novo chefe do aralismo bateu para isso debalde á porta d'alguns quarenta maiores contribuintes, mas a recusa formal, que lhe deram, desvaneceu-lhe as ultimas illusões.

*

A eleição correu sempre na melhor ordem; e assim não convém aos aralistas eleições.

Mas convém ao povo do nosso concelho, que prefere a tudo a ordem e o socego.

Assistiu à eleição o sr. administrador do concelho.

*

Quando os aralistas foram à estação do caminho de ferro esperar com musica e foguetes o *Lyrio Pendente* para assim mostrar a sua *importancia* politica no concelho, dissemos-lhe logo que a influencia eleitoral não se demonstra com musica e foguetorio, mas sim na lucta das eleições.

Passados dias da manifestação, os mesmos *importantes* aralistas desistem de luctar na eleição da commissão recenseadora!

Assim dizem quanto pòdem e quanto valem.

*

A desculpa que os aralistas apresentam á ultima hora è a da reforma administrativa, que o ministerio tem em incubação. Não valia a pena luctar, dizem elles — porque as commissões vão ser dissolvidas dentro de um mez.

Tudo póde ser na epocha das dictaduras, mas porque foi que o governo tantos esforços empregou para vencer no Porto e em Lisboa?

Ora a verdade é que os aralistas se não luctaram è porque nem a minoria obtinham. Assim querem encobrir a sua derrota com falsos pretextos.

No concelho

A intriga é a unica arma, que os nossos adversarios sabem manejar. De resto a sua falta de habilidade e senso politico manifestam-se a cada momento.

Agora, por exemplo, incensam o ministerio, rojam-se perante elle, depois de terem abocanhado o ministro do reino na sua reputação de homem e de politico. E isto porque vêem luzir no horisonte uma fagueira esperança de auxilio para futuras arruaças.

O mesmo succederá com a auctoridade administrativa. Hoje intrigam-n'a, atacam o seu representante Não ha nome feio que lhe não chamem em conversas particulares e em publico: ámanhã rojar-se-lhe-hão aos pés, implorando a sua intervenção, o seu auxilio, bajulando-o como se fôra o seu anjo salvador. Esse dia não vem longe. Não passarão muitas semanas sem que se realise esta nossa prophecia.

Precisam de ser desilludidos mais uma vez? Sel-o-hão Havemos de lhes mostrar que não tendo o auxilio constante da auctoridade administrativa não pódem dar um unico passo politico, porque de todo lhes falta a força moral, o conhecimento das leis eleitoraes e a importancia politica.

Escudados por administradores do concelho e até por um governador civil que se prestaram a exercer violencias, fizeram o papel que todos vimos na ultima epocha eleitoral: que lhes succederia se não tivessem abertamente ao seu lado auctoridades facciosas?

De resto, intrigam a proposito de tudo. Deturpam os factos, para exercer sobre elles uma critica rasteira.

Vejam-se as historias sobre o recenseamento eleitoral. Tiveram a audacia de dizer que a commissão falseará o recenseamento, retirando os nomes do livro, e que depois o tribunal d'esta comarca os não admittira, com um fundamento illegal.

Contudo, as reclamações eleitoraes, quer sobre o quadro dos quarenta maiores contribuintes, quer sobre a inscripção dos simples eleitores, não foram só decididas pelo tribunal judicial de Ovar, porque das decisões deste tribunal se recorreu para a Relação do Porto, que egualmente as indeferiu, e d'ahi se interpoz recurso de revista para o Supremo Tribunal de Justiça que egualmente as indeferira.

Occultam-se estes recursos por qualquer dos dois motivos. Ou porque eram completamente destituidos de fundamento as reclamações e, n'esse caso, a commissão as indeferiu com motivo e bem andou em não inscrever os individuos por quem se reclamava, ou os reclamantes não conhecem a lei, nem o andamento dos recursos eleitoraes.

O mesmo succedeu com a historia d'uma celebre certidão do recenseamento do anno anterior, que Manuel Joaquim Rodrigues e outros, por accordo dos taes politicos, pediu ao sr. secretario da camara afim de instruir as reclamações.

Quem leu as leis e decretos eleitoraes, sabe muito bem que os livros do recenseamento do anno anterior áquelle em que se estão coordemnando as notas para o novo recenseamento, estão em poder não do secretario da camara mas do secretario da commissão recenseadora; porque desde a installação d'esta commissão os livros são logo requesitados da camara afim de servirem de base aos trabalhos da commissão.

Mas quem não sabe é como quem não vê. Os reclamentes não só exigiram do sr. secretario da camara a tal certidão, mas depois ainda participaram contra o nosso amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo um processo crime por não ter passado a tal certidão.

D'isto resultou o sr. dr. Araujo rir-se do processo e a auctoridade judicial dizer que o o sr. dr. Araujo estava no direito e no dever de a não passar, visto que para isso não tinha competencia.

Não convém aos aralistas dizer que deram no anno passado tantas provas de ignorancia, preferem antes atirar aos outros as responsabilidades.

A intriga é o seu forte.

Intrigam porque não pódem luctar: intrigam para cobrir as continuas derrotas que soffrem nas eleições.

E' mais commodo dizer — «não vamos á eleição porque o recenseamento não está egual», do que soffrer uma derrota em toda a linha.

Ninguem se illude com taes artimanhas. O velho systema está por demais desconceituado depois das tres ultimas derrotas nas eleições geraes.

Repugna-nos o systhema das bajulações e intrigas dos nossos adversarios.

Porque nunca com elles recorremos a taes expedientes, nem a taes processos.

Quando luctamos é sempre de frente, lealmente.

Os nossos attaques nunca tiveram áquelle cunho baixo e degradante do attaque de encrusilhadas.

A nossa politica póde ser violenta, nunca *pequena*, mesquinha, como a que elles usam.

Doentes

Está ligeiramente incommodado o nosso amigo sr. Padre Manoel d'Oliveira Baptista.

— Tem sentido bastantes melhoras o ex.mo sr. dr. Serafim Baldaia, distincto advogado da comarca.

— Melhorou tambem o digno parocho da nossa freguezia rev.mo Manoel Duarte Camossa.

Reis

Muitos poucos bandos andaram este anno pelas ruas a cantar os *Reis*.

Os velhos costumes vão desapparecendo.

Ainda a manifestação

Disseram os jornaes que o *Lyrio Pendente*, vulgo ministro das obras publicas, fôra festejado em Aveiro para lhe agradecer a transferencia do districto das reservas para alli.

Com certeza foi aqui festejado por ter transferido da nossa villa o dito districto de reserva...

E os aralistas a dizer que não queriam a transferencia, nem a pediram...

—

Em todo o caso soubemos, por elles mesmos o dizer, que foram á estação os seus maiores influentes.

Onde ficaria o sr. Manuel Aralla? Esse tambem não é influente no dizer dos *pequenitos*. Elles e mail-o sr. Gonçalo das Vaccas é que são os grandes influentes.

Coitados! se todos juntos não valem 400 votos, fóra o sr. Manuel Aralla não valem 20.

—

As turbas apregoaram que o directorio neo-aralista se compõe de tres. O primeiro é o escrivão do 2.º officio, o 2.º o ex.mo sr. dr. Amaral (José) e o 3.º Gonçalo das Vaccas.

Este ultimo ficou em terceiro logar para apanhar o pennacho.

Já havia zelos depois da manifestação e de propalarem os manifestantes que elle daria o dinheiro. O povinho neo-aralista guindara o a chefe, mas saltaram os zelos e ficou no ultimo logar.

—

A manifestação revelou-nos dois politicos *grandes* — ex.mo Amaral (José) e Vaccas (Gonçalo)

Havia de ser a estes dois *influentes* que se referiam as acquisições em que os neo aratas fallavam.

Dá vontade de rir.

Mas nós, como pessoas prudentes, queremos só rir no fim.

Vamos convidar o ex.mo Amaral (José) a rir-se comnosco.

Estrada da egreja

Estão quasi terminados os trabalhos na estrada da egreja, ficando o ramal concluido na proxima semana.

Mais uma obra, que a actual vereação realisou, apesar das chicanas levantadas pelos seus inimigos.

A's intrigas responde se com factos. De mais nem vale a pena gastar cera com ruins defunctos.

Melhoramentos indispensaveis

Muitas obras tem a camara feito de reconhecida utilidade publica; mas quanto maior é a sua acção, mais necessidades apparecem.

Porém aos melhoramentos de vulto, se bem que não muito dispendiosos, se apresentam agora. Um d'elles é a mudança do cemiterio: o outro a construcção de uma cadeia dentro da villa, segundo as modernas exigencias da sciencia. Não se póde admittir que uma villa com grande tendencia para se desenvolver para o nascente, a ponto de o largo da Estação ser já um bairro e não dos pequenos, conserve um cemiterio no centro e á beira de estradas que são as mais trilhadas.

A hygiene manda que os cemiterios não só estejam fóra do centro das povoações, mas que occupe um logar bastante ventilado.

O nosso, nem a um nem a outro requisito satisfaz.

Os miasmas putridos que se exhalam affectam não só as casas proximas como ainda o bairro d'Arruella, sujeito porque entre nós dominam os ventos nortes; e assim se vê que o bairro d'Arruella, sendo o que melhores condicções e salubridade apresenta, é victimado todos os annos na epocha do verão.

Não podemos tambem estar sujeitos a que os presos sejam conduzidos para Pereira Juzan, porque não só é isso incommodo para todos — auctoridades, presos e sua familia; mas ainda porque as cadeias de Pereira, apesar das obras que a camara alli tem mando fazer, não satisfazam ás condicções exigidas pela sciencia moderna.

De mais, desde a reforma dos paços do concelho, é urgente a construcção d'uma nova cadeia.

Apresentamos estas considerações á camara municipal afim de que resolva o melhor que entender.

Nós e a auctoridade administrativa

Podiamos e deviamos pôr em parallelo o procedimento da auctoridade administrativa para comnosco e para com os nossos adversarios.

Emquanto a nós, o sr. administrador do concelho tem prohibido terminantemente duas manifestações politicas, consentindo-as aos nossos adversarias.

Os nossos amigos quizeram festejar a victoria da eleição de deputados: e o sr. administrador do concelho prohibiu a manifestação, chegando a fazer intimar os regentes das duas philarmonicas para não sahirem á rua a tocar sob pena de desobediencia. Quando passou a commissão liberal para o Porto o sr. administrador egualmente avisou os influentes do partido progressista de que não consentiria manifestações.

Tanto n'uma como na outra prohibição foi promptamente obedecido, porque nós desejamos não levantar o menor conflicto que altere a ordem publica. Desde que as medidas da auctoridade administrativa se não inspiram em desbragado facciosismo, mas só tendem ao fim de manter a ordem e de prevenir qualquer conflicto, somos nós os primeiros a concordar, embora com isso fiquemos prejudicados.

Com os nossos adversarios não tem assim succedido.

Fizeram a manifestação ao ministro das obras publicas. Emquanto o facto se limitou á estação do caminho de ferro, nada tinhamos a dizer. Contudo desde que os aralistas sahiram da estação e vieram pelas ruas fóra com musica e foguetorio, já isso era a manifestação politica do partido da localidade, e devia ser prohibida como a nossa foi, para e tarmos em egualdade de circumstancias, não politicamente mas em face dos principios que regulam os actos de policia local.

E apesar d'issso não levantámos a minima queixa. E apesar d'isso ainda reconhecemos que fizemos bem em obedecer quando nos prohibiram a manifestação. E apesar d'isso ainda reconhecemos que fizemos bem em prohibir que muitos dos nossos amigos fossem á estação do caminho de ferro protestar perante o ministro levantando vivas á Carta e outros.

Acima de tudo, primeiro de que tudo, a manutenção da ordem publica. Mantenha-se a ordem mesmo á nossa custa e com favores aos nossos adversarios.

Elles nem assim crescerão a ponto de estorvar a nossa marcha.

Pauta do jury crime

Procedeu-se no dia 1.º do mez corrente ao sorteio do jury criminal que tem de funccionar no corrente semestre. A pauta ficou composta dos seguintes jurados:

Antonio d'Oliveira Picado, do Outeiro.

Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro, do Outeiro.

Jeronymo Alves Ferreira Lopes, da travessa das Ribas

João José Alves Cerqueira, da Praça.

José Fragateiro de Pinho Branco, dos Ferradores.

Luiz Ferreira Brandão, das Ribas.

José Maria Gomes Pinto, da rua da Graça.

José Duarte dos Santos, da Oliveirinha.

José Valente Frazão, da Fonte.

João da Silva Ferreira, da Praça.

Manuel Valente d'Almeida Junior, da Praça.

Jeronymo Alves Ferreira, da Fonte.

Antonio Francisco Patacho Senior, de Esmoriz.

Manoel Antonio Lopes Junior, do Areal.

Manuel da Silva Bonifacio, de Sant'Anna.

Francisco da Fonseca Soares, de S. Pedro.

Antonio Pereira Carvalho, das Ribas.

Manuel Francisco da Silva, de Esmoriz.

Domingos Manoel d'Oliveira, da Ribeira.

Manoel Joaquim da Silva Valente, das Ribas.

Antonio Soares Pinto, das Ribas.

João Maria Gomes Pinto, da rua da Graça.

Antonio dos Santos, de S. João.

Joaquim Soares Pinto, das Ribas.

---

27 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

Algumas damas trajando de vivandeiras deixam ver, abaixo do vestido curto, um bom palmo de perna que, de ordinario, parece mais bella envolvida na sua meia-linha de fio da Escocia, ou de seda.

Mario, a meio da primeira marca vê-se sem vis-á-vis. *Rasgou-se-lhe* quando era maior o enthusiasmo da dança. O nosso rapaz, logo que tal conheceu, desviara-se com a sua dama para um canto do salão, desmascarando-se e contentando se em ver o resto da quadrilha. Após a primeira marca todos os pares se desmascararam. O enthusiasmo foi, de pouco a a pouco, tomando uma phase mais pessoal com o ataque das bisnagas que iam humedecer brandamente os vistosos esgalhos de pomos. Que bellas eram algumas; faziam trincar, a muitos, o hiço.

Terminada a quadrilha, Mario contou a Appio a *partida* que lhe sucedera e pediu-lhe para se retirar com elle.

. . . . . .

Era meia noite e Mario ainda não podera conciliar o somno apesar de já se ter recolhido á cama havia mais d'uma hora.

Pensava ainda na *peça* que lhe tinham *pregado* havia horas. Subitamente uma lembrança perpassou-lhe pelo cerebro; e, em breve, essa lembrança avultou e tomou forma definida. A suspeita que elle teve d'um rival tornaram-se n'uma certeza fixa.

Mario pois começou a pensar na melhor maneira de se vingar do seu rival.

Tendo-lhe occorrido um plano que lhe pareceu satisfatorio, descahiu nos braços de Morpheo a pensar no bom successo que havia de obter.

XIII

O que seria feito de Margarida? Já ha muito que deixámos de fallar d'ella. Continuaria ainda a reinar o namoro de Appio Claudio?

Continuava, porém já sem esses enthusiasmos que, a principio, fizeram de Appio um apaixonado sincero.

Pelo contrario Margarida mostrava-se cada vez mais apaixonada.

Nas pequenas povoações, como diz um nosso illustre publicista, os recursos são poucos, as aptidões são fracas, as ideas são acanhadas, porém as paixões são vivas.

Margarida estava apaixonada vivamente.

A inquirira vagarosamente esse estado especial da alma, em que o systema nervoso vibra de maneira a produzir a paixão; e essa paixão tornara-se ser vivaz.

Afizera-se a ver Appio e a phantasiar-o quando auzente, sem se importar de saber se poderia casar com elle. O amor é cego. Um celebre pintor o phantasiou n'uma mulher, de corpo apenas velado por um manto transparente, correndo vertiginosamente e com os olhos velados atraz de Cupido que vôa na sua frente. Que lhe importa pois o abysmo? Esquece as sombras tenebrosas para apenas não perder de vista uma estrella que brilha na sua frente.

Appio, pelo contrario, ia-se enfastiando d'esses seus amores que nenhumas variedades lhe traziam. Fallava a Margarida á vontade, á vista de Deus e de todo o mundo; porque na aldêa é costume, desde o mais timido passarinho, até á mais ingenua aldeã, namorarem, quando calha e quando póde:—é cousa que nunca alli se extranha. Porém estes amores são tão banaes como innocentes.

Appio tinha ouvido Mario contar-lhe as peripecias dos seus amores cheios de incertezas, protegidos, uma vez ou outra, pelas sombras da noite e até certo ponto, arriscados. Tudo isto despertára n'elle uma viva curiosidade e produzira esse resfriamento pelo amor simples e puro da aldeia.

Continua

Francisco Peixoto Pinto Ferreira, das Pontes.

Joaquim Ferreira da Silva, da Praça.

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, de Cabanões.

Delfim José de Sousa Lamy, do Chafariz.

Francisco Ingnacio Ferreira Soares, de Acções.

Antonio Duarte Pereira Sebe, de S. Donato.

José Duarte Pereira Sebe, da Granja.

João Gomes Pacheco, de Cimo de Villa.

Manuel d'Oliveira Gaspar Junior, do Sobral.

Manuel Fernandes Paulino, de Cimo de Villa.

Alexandre Pereira Leça, de Esmoriz

Antonio Francisco da Costa Junior, da Aldeia.

—

A pauta dos jurados para os crimes de moeda falsa são os seguintes:

José Duarte dos Santos, da Oliveirinha.

Francisco Ignacio Ferreira Soares, de Acções.

Antonio dos Santos, de S. João.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira, das Pontes.

José Fragateiro de Pinho Branco, dos Ferradores

Jeronymo Alves Ferreira, da Fonte.

Joaquim Soares Pinto, das Ribas.

Francisco da Fonseca Soares de S Pedro.

Delfim José de Sousa Lamy, do largo do Chafariz.

Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro, do Outeiro.

Antonio Pereira Carvalho das Ribas.

Domingos Manuel d'Oliveira, da Ribeira.

Antonio Soares Pinto, das Ribas.

Antonio Duarte Pereira Sebe, de S. Donato.

Manuel Joaquim da Silva Valente, das Ribas

José Duarte Pereira Sebe, da Granja.

João Gomes Pacheco, de Cimo de Villa.

Manuel Antonio Lopes Junior, do Areal.

Manuel Valente d'Almeida Junior, da Praça.

Manoel Gomes Coentro, do Carril.

Policia civil

O ex.mo administrador do concelho officiou á camara municipal, expondo a necessidade de haver n'esta villa um destamento de policia civil afim de velar pela segurança publica, fazer a policia e fazer cumprir as posturas municipaes.

Na villa ha uma enorme reluctancia em acceitar um destacamento de policia, porque todos ainda conservam na memoria os attentados que aqui se praticaram por occasião das ultimas eleições geraes de deputados.

Pensam muitos que a vinda da policia póde a cada momento suscitar conflictos pessoaes pela antipathia que inspira.

Ninguem mais do que nós póde estar aggravado, porèm nós cuidamos que a epocha das selvagerias passou e confiamos em que a auctoridade administrativa não sanccionarà abusos.

Além d'isso é impossivel continuar a villa exposta a toda a casta de malandros que apparecem pelas ruas, como ultimamente succedeu com um bando de ciganos, que se acoitam uns na Estação e outros em S. Miguel.

E' de ver que a auctoridade administrativa ou ha de lançar mão de caceteiros para com elles fazer a policia e em tal caso temos abusos de todo o quilate: ou ha de deixar correr tudo à revelia e os habitantes estarão expostos a toda a casta de roubos. D'este dilemma é que não se póde fugir.

A camara na sua sessão de ámanhã deliberará sobre este assumpto.

Litteratura

O SEU NOME

Ella perguntou-me, sorrindo:

= Se não me chamasse Maria, que nome gostarias que tivesse?

= Só um nome te convém o teu, porque sendo teu... é, por certo, o mais formoso!...

— Meu Deus! Que madrigal tão velho!

Estou a faliar-te seriamente! não faças versos da velha escola;

Suppõe que não sabes como eu me chamo. Como te arranjarias tu para encontrar um nome digno de mim e que ao mesmo tempo te agradasse?

— Facilmente, respondi eu; das cinco coisas mais bellas do mundo tomaria uma letra, e, combinando-as, formaria o teu nome.

= E quaes são, meu amigo, essas cinco coisas?

— Conta pelos dedos: o mar.

— Porque?

— Porque é tão mysterioso e tão docemente traidor como o raio dos teus olhos divinos!

— E depois?

= A aurora.

= Porque?

— Porque é tão rosado e tão gracioso como o sorriso dos teus labios.

— Depois?

— A rosa.

— Porque?

= Porque é a expressão da tua bocca.

— Continua...

= Porque é tão perfumado como as rendas finissimas que envolvem o teu seio d'arminho e os teus braços de jaspe.

= E por ultimo?

= A açucena, que é branca como essas espaduas alabrasinas e as tuas pequeninas mãos de neve que eu quizera calçar de beijos!

— Ah! Estás hoje d'um lyrismo a toda a prova! Vamos a ver: de cada uma d'essas palavras tomaràs.

= Uma letra: M do mar, A da aurora, R da rosa, I do mez de abril e A da açucena.

Ella soltou uma gargalhada.

= Mas, exclamou por fim, se não me engano, com essas letras formaràs o meu proprio nome, Maria!

— Não. Enganas-te: Porque o teu nome adorado é o unico digno de ti... e se não perguntaro ao mar, á aurora, ás rosas, ao mez d'abril e ás açucenas!

Antonio Cardozo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, veem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas de sua amizade, os seus cumprimentos de pezames e os obsequios que lhes dispensaram, acompanhando da Estação do Caminho de Ferro até à sua ultima morada o cadaver de seu sempre chorado marido, pae, sogro, avô e tio João Lopes de Oliveira Ramos, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 5 de Janeiro de 1895.

Maria d'Oliveira Pinto
Maria Lopes de Jesus e Carvalho.
Antonio Pereira Carvalho
Maria da Encarnação Lopas de Carvalho
Padre Lopes Ramos
José Maria Ramos, auzente

Annuncio

2.ª publicação

Na acção de separação de pessoa e bens requerida por Firmina Soares da Costa, contra seu marido Dionizio de Araujo Passos, ambos da rua da Poça, d'esta villa, pelo cartorio do Escrivão Ferraz, d'esta comarca de Ovar, foi auctorisada a separação perpetua de pessoas e bens de conjuges; o que se faz publico nos termos do artigo 468 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 13 de Dezembro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho par combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

AGRADECIMENTO

O marido, filhos, cunhados, noras e sobrinhos da fallecida Maria Clara de Pinho, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do seu passamento, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (4) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fascículos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO:

Lisboa (pago á entrega) 200 reis

Provincia e ilhas (4) . . 220 »

(4) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se de 25 a 30 fascículos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com e vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos signantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Peira a 340 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 330 reis a arroba.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cerejas de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asbtna e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Sasaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, ua dos Ferradores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez LISBOA 6$00 reis (pago a entrega) — Um volume por mez PROVINCIA

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

84 rua Aurea, 1° — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e criança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malhaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e lia em todos ostamanhos. Tou[illegible] d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

O Proprietario=Joaquim Manoel Amador.